

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Dezembro e 4º trimestre de 2019

Com cenário menos adverso, indústria projeta retomada no primeiro semestre

A Sondagem Industrial do RS de dezembro e quarto trimestre de 2019 descreve um cenário menos adverso para o setor, mostrando quedas sazonais da produção, do emprego e da UCI. Os principais dados positivos foram os baixos níveis de estoques e a volta da satisfação das empresas com suas condições financeiras. As empresas também registraram menor insatisfação com a margem de lucro, condições de crédito menos difíceis, mas alta dos preços das matérias-primas. Por outro lado, mesmo perdendo relevância ante o trimestre anterior, a carga tributária e a demanda interna permanecem sendo os maiores entraves.

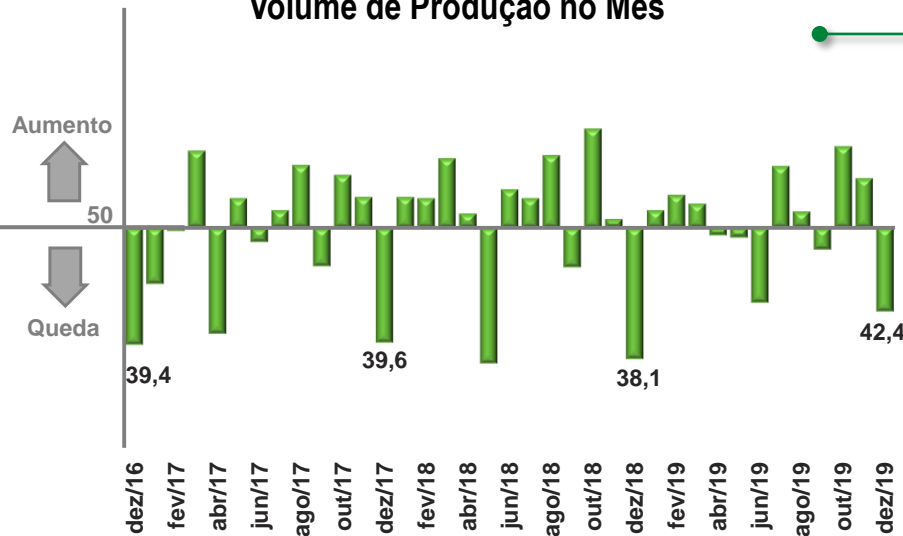
A expectativa é de que a demanda crescerá nos próximos meses, gerando empregos e investimentos.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	NOV/19	DEZ/19*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	54,5	42,4	48,9	Queda da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	51,4	48,8	48,1	Queda do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	74,0	68,0	69,9	Queda no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	49,6	45,5	43,1	UCI efetiva abaixo do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	47,2	45,7	50,9	Queda dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	48,6	47,9	52,4	Estoques abaixo do planejado

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	3º/19	4º/19*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	41,9	46,7	41,0	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	58,5	59,4	63,9	Aumento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	48,5	50,5	47,2	Situação financeira satisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	43,1	44,0	41,0	Acesso ao crédito difícil	

EXPECTATIVAS	Indicador	DEZ/19	JAN/20*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	58,6	61,1	55,2	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	52,6	55,4	52,5	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	53,6	55,4	49,6	Expectativa de crescimento
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	56,2	59,0	53,3	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	58,2	57,9	49,2	Queda na intenção de investir	

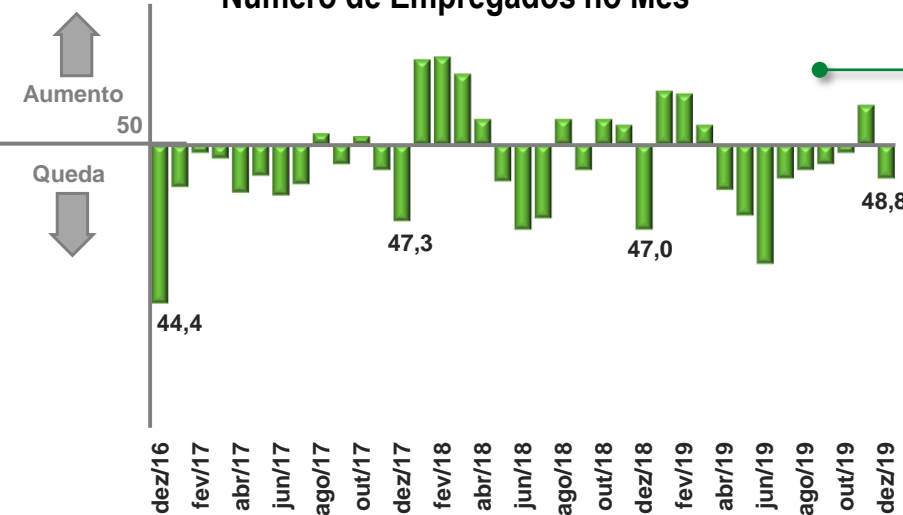
Volume de Produção no Mês



Comum para o mês, a queda foi menos intensa que a normal em 2019.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

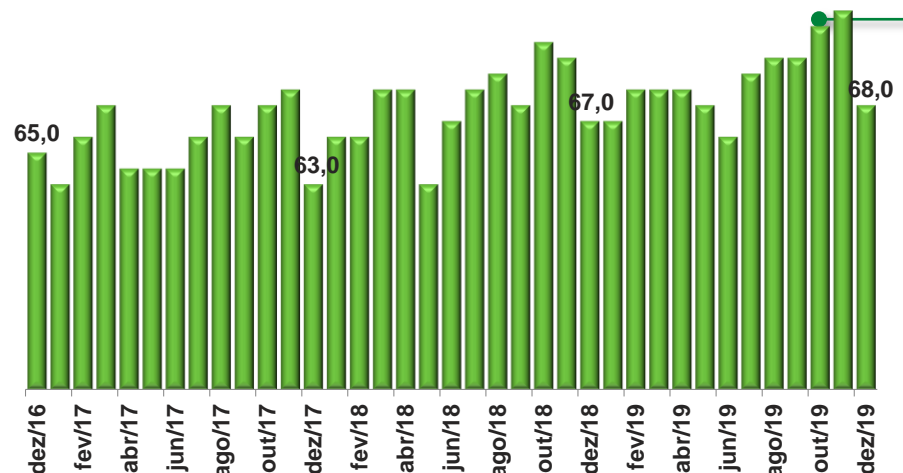
Número de Empregados no Mês



A queda no emprego também é comum para o mês, e foi menos intensa que o normal.

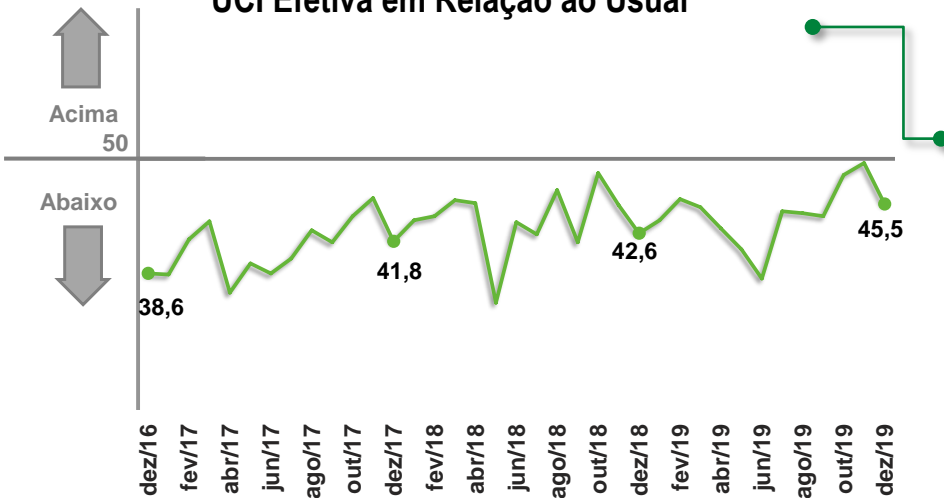
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



O nível de UCI caiu em dezembro, ficando próximo da média histórica do mês (67,1%).

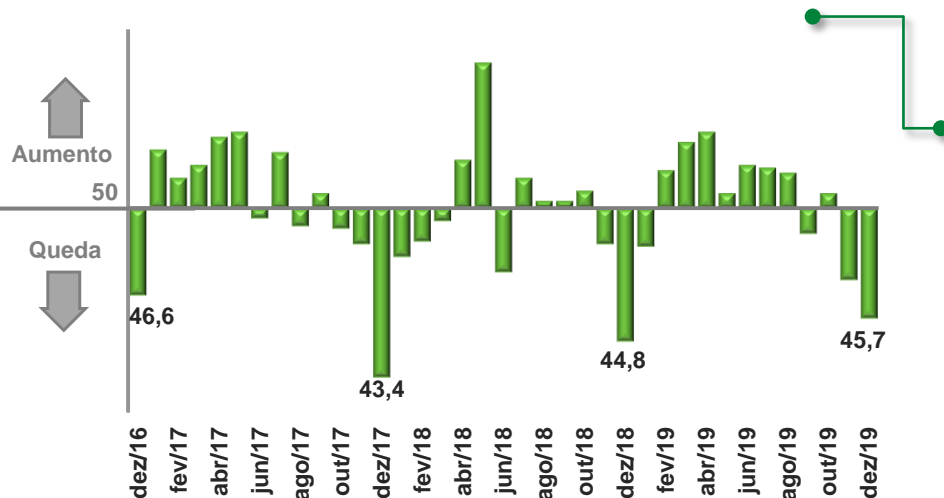
UCI Efetiva em Relação ao Usual



Na opinião dos empresários, a UCI ficou abaixo do usual.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

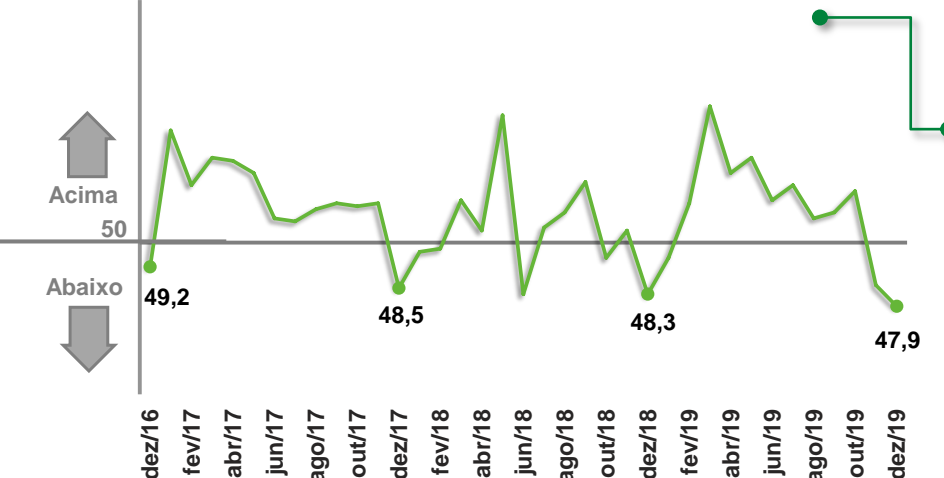
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Queda dos estoques se intensifica.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



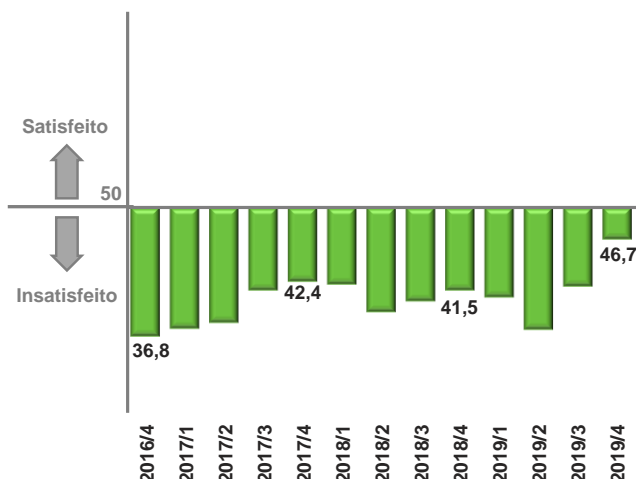
Como normalmente ocorre no último mês do ano, os estoques ficaram abaixo do nível planejado.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

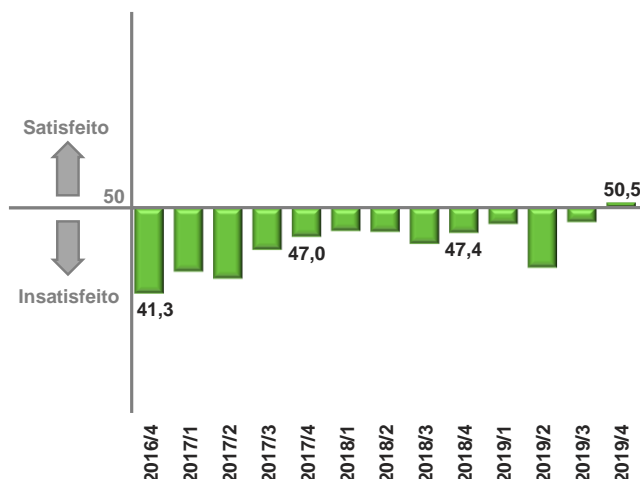
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Os resultados mostraram melhora das condições financeiras das empresas no trimestre final de 2019. O índice de satisfação com a margem de lucro cresceu de 41,9 no terceiro trimestre para 46,7 no quarto, atingindo, ainda que permaneça na região de insatisfação (abaixo dos 50 pontos), o maior valor desde o último trimestre de 2010. No mesmo período, o índice de situação financeira das empresas subiu 2,0 pontos e alcançou 50,5. Isso indica que os empresários gaúchos encerraram 2019 satisfeitos com as condições financeiras das empresas, o que não ocorria desde o início de 2013. No acesso ao crédito, a pontuação oscilou de 43,1 para 44,0 pontos, a maior desde o último trimestre de 2013, indicando condições ainda difíceis, pois segue abaixo dos 50,0 pontos, mas menos adversas. A única notícia negativa da Sondagem foi a aceleração da alta nos preços dos insumos da indústria no final do ano. O índice do quarto trimestre foi de 59,4 pontos (58,5 no terceiro).

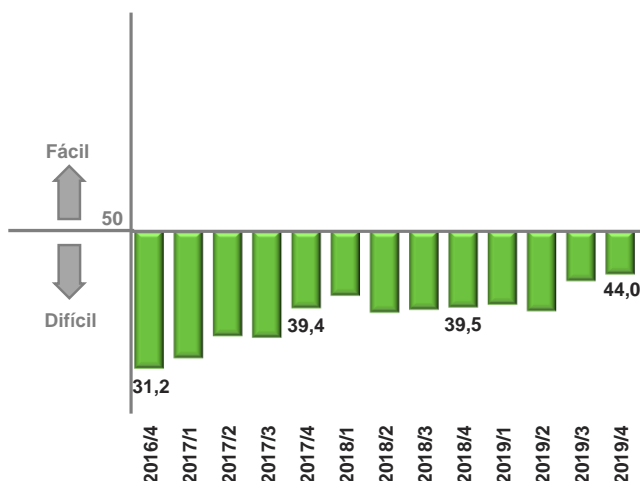
Margem de Lucro Operacional



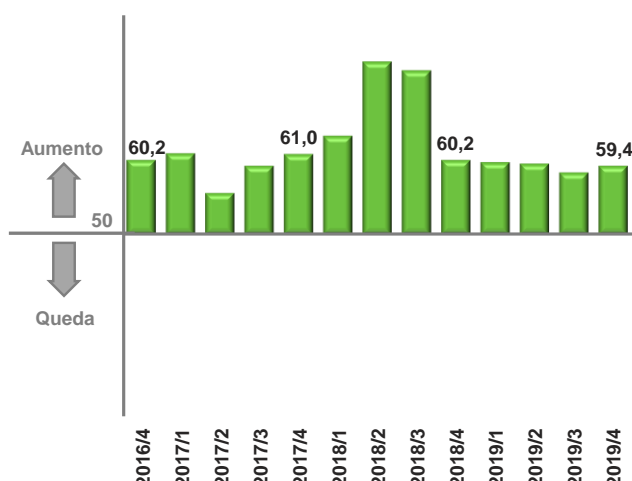
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	SÉRIE HISTÓRICA			TRIMESTRE	
	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	3º / 2019	4º / 2019
Elevada carga tributária	36,6%	44,7%	56,9%	47,4%	45,6%
Demanda interna insuficiente	30,3%	42,6%	50,7%	45,9%	33,8%
Burocracia excessiva	7,0%	12,6%	21,1%	16,3%	21,1%
Taxa de câmbio	9,6%	18,6%	33,2%	19,6%	20,6%
Falta ou alto custo da matéria prima	12,9%	20,7%	33,3%	14,8%	20,1%
Falta de capital de giro	14,0%	19,9%	26,4%	16,3%	17,7%
Competição desleal	9,7%	15,1%	21,5%	18,7%	16,7%
Inadimplência dos clientes	13,0%	19,5%	29,1%	15,3%	13,2%
Demanda externa insuficiente	7,1%	11,2%	20,1%	14,8%	12,3%
Taxas de juros elevadas	10,3%	20,1%	29,2%	12,9%	10,3%
Dificuldades na logística de transporte	4,5%	9,0%	26,9%	10,1%	9,3%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	2,9%	5,6%	14,8%	4,8%	8,8%
Falta de financiamento de longo prazo	3,9%	8,4%	11,9%	7,7%	8,3%
Insegurança jurídica	1,8%	6,0%	9,6%	7,2%	7,4%
Competição com importados	4,1%	7,7%	11,3%	7,7%	6,9%
Falta ou alto custo de energia	3,3%	12,5%	35,6%	8,1%	6,9%
Nenhum	0,0%	1,8%	3,4%	1,4%	3,4%
Outros	1,3%	3,4%	8,6%	4,8%	1,5%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

A Sondagem mostrou ainda que a elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente seguem sendo os principais problemas enfrentados pela indústria gaúcha no quarto trimestre.

Todavia, enquanto a carga tributária, entrave estrutural que via de regra é maior problema do setor, registrou percentual similar ao do trimestre anterior (45,6% ante 47,4%), o percentual da demanda vem caindo: de 50,0% no segundo trimestre para 45,9% no terceiro e para 33,8% no quarto, o menor do ano.

Com o alívio no cenário conjuntural, outro problema estrutural voltou a ganhar relevância no final do ano: a burocracia excessiva. De fato, com 21,1% das respostas, foi o terceiro maior obstáculo enfrentado pela indústria gaúcha no último trimestre de 2019, maior percentual da série iniciada em 2015. 4,8 p.p. a mais do que no trimestre anterior.

Na sequência, a taxa de câmbio, com 20,6% das assinalações (19,6% no terceiro trimestre), e a falta ou alto custo da matéria-prima, com 20,1% (+5,3 p.p. ante o trimestre anterior) foram o quarto e quinto problemas mais assinalados pelas empresas.

Destaque final para o aumento da importância relativa da falta ou alto custo do trabalhador qualificado: no terceiro trimestre, 4,8% das empresas indicaram como um dos principais problemas, no último trimestre, foram 8,8%, sendo mais sério para as pequenas (13,5%) e médias empresas (11,8%).

A carga tributária e demanda interna foram problemas relativamente mais intensos para as pequenas empresas, recebendo 56,8% e 43,2% das respostas, respectivamente, desse segmento. Em compensação, a demanda externa (nenhuma resposta) e a taxa de câmbio (13,5%) foram fatores restritivos bem menores.

Já para as empresas de médio porte, além da carga tributária (48,5% das indicações), a taxa de câmbio (23,5%) e a competição desleal (20,6%) foram entraves relativamente mais importantes que a média da indústria, acontecendo o contrário com a falta de capital de giro (13,2%) e a demanda externa (8,8%).

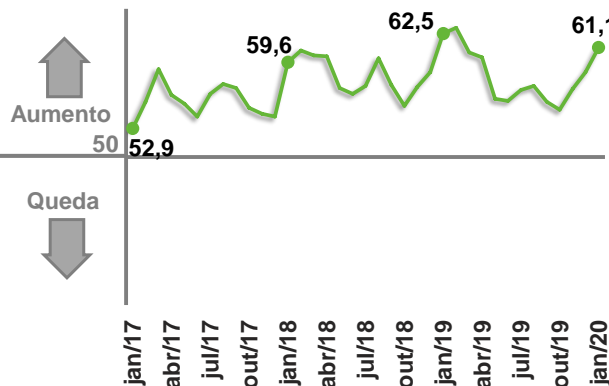
Apesar de importantes, a carga tributária e a competição desleal foram obstáculos, relativamente à média geral, menores para as grandes empresas: 39,4% e 11,1%, respectivamente. A demanda externa (19,2% das empresas), por outro lado, foi um entrave bem mais relevante.

EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

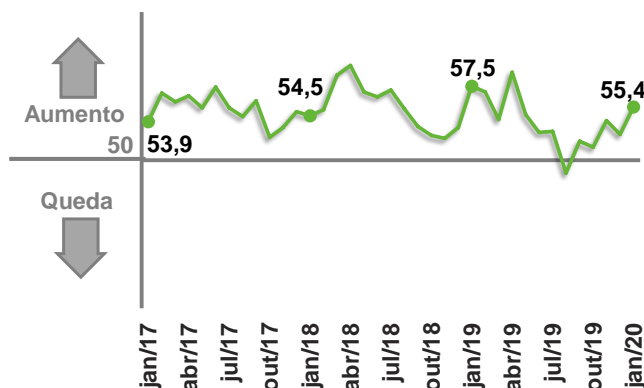
Todos os indicadores de expectativas para os próximos seis meses permaneceram acima dos 50 pontos (perspectivas de alta) e cresceram entre o dezembro e janeiro. Os empresários gaúchos esperam aumento de demanda (61,1 pontos), inclusive da externa (55,4 pontos). Com isso, o emprego também deve crescer (55,4 pontos) assim como as compras matérias-primas (59,0 pontos).

Os investimentos do setor, da mesma forma, devem crescer: o índice de intenção de investir ficou praticamente estável em janeiro: 58,2 para 57,9 pontos, mantendo-se bem acima da média histórica, de 49,2.

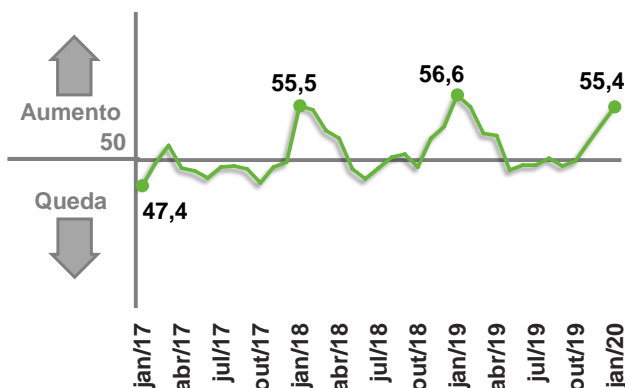
Demanda



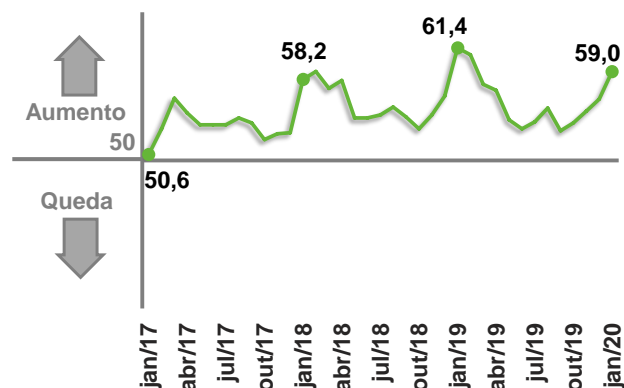
Quantidade Exportada



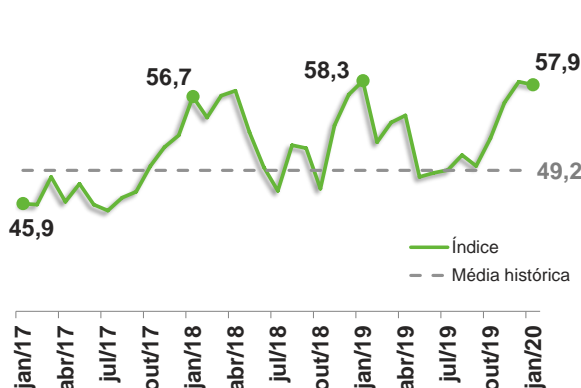
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 204 empresas sendo 37 pequenas, 68 médias e 99 grandes.

Período de Coleta: 06 a 17/01 de 2020.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>